

Mensagem Três

A oração que expressa a vontade de Deus

Leitura bíblica: Ef 6:18; Ez 36:37; Is 62:6-7; 1Jo 5:14-16a; Mt 6:5-6, 9-15; 26:39

I. No universo há três vontades: a vontade divina, a vontade satânica e a vontade humana; Deus quer que a vontade do homem una-se a Ele e seja uma com Ele para que o homem expresse e ressoe Sua vontade em oração a Ele para o Seu bom prazer – Is 14:12-15; Mt 6:10; 7:21; 26:39; Fp 2:13:

- A. A árvore da vida representa Deus com Sua vontade divina, a árvore do conhecimento do bem e do mal representa Satanás com sua vontade satânica e Adão representa o homem com sua vontade humana; perdemos muitas bênçãos espirituais porque não expressamos a vontade de Deus, segundo o princípio da árvore da vida, mediante as nossas orações – Gn 2:9.
- B. Um genuíno homem de oração é alguém cujos desejos estão totalmente mesclados com os desejos de Deus e cujos pensamentos são totalmente um com os pensamentos de Deus; ele é um homem no qual os desejos de Deus estão impressos, um homem de revelação cujo coração é a duplicação do coração de Deus – 1Sm 2:35; 3:21; 12:23.
- C. As orações que têm origem nas nossas necessidades para satisfazer as nossas concupiscências podem ser respondidas por Deus, mas não têm valor espiritual e nós nos tornamos fracos aos Seus olhos e desagradáveis a Ele – Sl 106:14-15; cf. Nm 11:18-35.
- D. Apenas as orações que são iniciadas por Deus e ressoam o que Ele iniciou têm valor espiritual; temos de aprender a fazer esse tipo de oração – Ef 6:18; Ez 36:37; Is 62:6-7; 1Jo 5:14-16a.
- E. Quando vamos até ao Senhor em oração, temos de permitir que o Espírito mescle os nossos desejos com os Seus desejos, que guie os nossos pensamentos introduzindo-os nos Seus pensamentos e que imprima os Seus desejos e pensamentos em nós; então, as orações que fizermos a Deus com os Seus desejos interiores serão preciosas, terão peso e valor para Ele e farão com que Satanás sofra dano – Rm 8:26-27; Fp 4:6; Cl 4:2, 12; Mc 9:28-29; Ef 6:10-20.
- F. O verdadeiro significado da oração e de toda obra espiritual é que consistem em quatro passos:
 - 1. Deus deseja fazer alguma coisa segundo a Sua vontade.
 - 2. Ele revela-nos a Sua vontade por meio do Espírito para que a conheçamos.
 - 3. Nós devolvemos e ressoamos a Sua vontade a Ele por meio da oração.
 - 4. Deus realiza a Sua obra segundo a Sua vontade.
- G. Deus precisa que o homem exercite seu espírito com sua vontade ressurreta para orar segundo a vontade divina de Deus para que Cristo seja manifestado e desfrutado por nós, a fim de que a vida do Corpo seja praticada por nós e o Corpo de Cristo seja edificado por meio de nós – Hb 10:5-10; Rm 12:1-2; Ef 1:4-6, 9, 11, 22b-23; 3:16-19; 4:16.
- H. Temos de orar segundo o desejo de Deus e segundo a Sua vontade para o cumprimento da Sua economia; então temos a certeza de que recebemos aquilo por que oramos – Mc 11:22-26.

II. A oração de Ana foi um eco, uma manifestação, do desejo do coração de Deus; foi uma cooperação humana com o mover divino para levar a cabo a economia eterna de Deus – 1Sm 1:10-20:

- A. Deus podia motivar Ana, como alguém que era um com Ele na linha da vida; a linha da vida é uma linha que gera Cristo para o desfrute do povo de Deus, para que Deus, na

terra, tenha o Seu reino, que é a igreja como o Corpo de Cristo, o organismo do Deus Triúno – Jo 10:10; Mt 16:18-19; Rm 14:17-18; Ef 1:22-23.

B. Desde que Deus possa ganhar alguém que seja um com Ele na linha da vida, Ele tem um caminho na terra; a oração de Ana indica que o mover de Deus com a Sua resposta à oração de Ana era para produzir um nazireu, que era absoluto pelo cumprimento do desejo de Deus – 1Sm 1:19–2:11.

III. Elias, “um homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos (...) orou em oração” – Tg 5:17 (lit.):

A. O Senhor deu a Elias uma oração, na qual ele orou; ele orou na oração que lhe foi dada pelo Senhor para cumprir a Sua vontade.

B. Ele não orou no seu sentimento, pensamento, intenção nem segundo a sua disposição, nem qualquer motivação, determinada pelas circunstâncias ou situações, para cumprir o seu próprio propósito.

IV. Daniel era um homem de oração que estava unido ao desejo de Deus por meio da palavra de Deus; apenas aqueles que se unem à palavra de Deus para fazerem orações segundo a economia de Deus podem verdadeiramente ser úteis a Deus – Ef 6:17-18; Dn 9:2-3, 17:

A. A expressão mais elevada de um homem que coopera com Deus está na oração; tal homem é um homem de preciosidade para Deus, é até mesmo a própria preciosidade – Dn 10:11, 19; 9:23.

B. Daniel dependeu da oração para fazer o que o homem não podia fazer e dependeu da oração para entender o que o homem não podia entender – Dn 2:14-23; 6:10; 10:1-21.

V. Abraão viveu em íntima comunhão com Deus e tornou-se amigo de Deus; mesmo antes da encarnação, Jeová como Cristo apareceu a Abraão em forma de homem, com um corpo humano e teve comunhão com ele num nível humano – Gn 13:18; 18:1-2, 13-15, 22; Tg 2:23; 2Cr 20:7; Is 41:8:

A. A gloriosa intercessão que Abraão fez perante Deus foi uma conversa humana e íntima entre dois amigos, uma conversa íntima segundo o desvendar do desejo do coração de Deus – Gn 18:1-33; Rm 4:12; 1Tm 2:1, 8; Mt 6:6.

B. Enquanto Abraão desfrutava uma doce comunhão com Deus, ele recebeu revelação Dele acerca do nascimento de Isaque e da destruição de Sodoma – Gn 18:9-22:

1. Isso mostra que a intenção de Deus é trabalhar Cristo em nós, é gerar Cristo por meio de nós e destruir “Sodoma” em nossa vida familiar, na vida laboral e na vida cristã e da igreja – Gl 1:15-16; 2:20; 4:19; 1Co 5:7-8.

2. Na comunhão íntima que temos com Deus, recebemos a revelação de que todas as impossibilidades se tornam possibilidades com Cristo – Gn 18:14-15; 21:2-7; Lc 18:27.

C. Deus revelou a Abraão a intenção de destruir Sodoma, porque procurava um intercessor – Gn 18:17-22; cf. Hb 7:25; Is 59:16; Ez 22:30.

D. Gênesis 18 apresenta uma revelação clara dos princípios básicos da intercessão:

1. A intercessão adequada não é iniciada pelo homem, mas pela revelação de Deus; assim, ela expressa o desejo de Deus e realiza a vontade de Deus – Gn 18:17, 20-21; 19:27-29; Sl 27:4-8; Hb 4:16; 7:25.

2. Aparentemente, Abraão intercedeu por Sodoma; na verdade, ele intercedeu implicitamente por Ló (Gn 14:12; 18:23; 19:1, 27-29), o que mostra que devemos interceder pelo povo de Deus que se desviou para o mundo.

3. A intercessão é uma conversa íntima com Deus segundo a intenção interior do Seu coração; por isso temos de aprender a demorar-nos na presença de Deus – Gn 18:22-33.
4. A intercessão é segundo o caminho justo de Deus; ao interceder por Ló, Abraão não implorou a Deus segundo o Seu amor e graça; ele desafiou Deus segundo o Seu justo caminho – Gn 18:23-25; Rm 1:17.
5. A intercessão de Abraão não terminou com o falar de Abraão, mas com o de Deus, o que mostra que a genuína intercessão é Deus falando no nosso falar – Gn 18:33; Rm 8:26-27.

VI. O modelo de oração que o Senhor ensinou aos discípulos em Mateus 6 é a oração que expressa a vontade de Deus – Mt 6:9-15:

- A. O princípio da oração é orar em secreto para sermos vistos pelo nosso Pai que vê em secreto; temos de orar ao Senhor, adorar o Senhor, contatar o Senhor e ter comunhão com o Senhor secretamente – Mt 6:5-6:
 1. Aquilo que mais nos impede de crescer em vida é o ego e o ego gosta de fazer coisas para se exhibir publicamente para a glória do homem – Jo 5:44; 12:43.
 2. Se vivermos pela vida oculta do Pai, podemos orar muito, mas os outros não saberão o quanto oramos – Is 45:15.
- B. Mateus 6:9-13 mostra as instruções do Senhor para orarmos “assim” ao “Pai nosso que [está] nos céus” (v. 9a); esse modelo de oração pode ser dividido em três partes:
 1. As três orações básicas acerca de Deus estão relacionadas com a Trindade Divina; “santificado seja o Teu nome” está relacionado principalmente com o Pai; “venha o Teu reino”, com o Filho; e “seja feita a Tua vontade”, com o Espírito – Mt 6:9b-10a:
 - a. Isso está sendo cumprido nesta era e será cumprido na era do reino quando o nome de Deus for magnífico em toda a terra, quando o reino do mundo se tornar o reino de Cristo e quando a vontade de Deus for cumprida – Sl 8:1; Ap 11:15.
 - b. Depois da rebelião de Satanás e da queda do homem, Cristo veio trazer o reino celestial à terra, para que a terra fosse restaurada para os interesses de Deus, de modo que a vontade de Deus fosse feita na terra como é feita no céu (Mt 6:10b); o povo do reino deve orar por isso até que a terra seja plenamente restaurada para a vontade de Deus na era vindoura do reino.
 2. Os três pedidos por nossas necessidades são orações protetoras: “o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do maligno” – Mt 6:11-13a:
 - a. *Pão de cada dia* indica um viver que é pela fé; devemos viver por fé no supri-mento diário do Pai.
 - b. Nós, o povo do reino, devemos pedir ao Pai para nos perdoar as nossas dívidas, falhas, transgressões como perdoamos aos nossos devedores para manter a paz (pela paz arbitradora de Cristo); temos de dissipar quaisquer fatores de separação entre nós e Deus e entre nós e os outros – Mt 6:14-15; Col. 3:15.
 - c. Uma vez que conhecemos as nossas fraquezas, devemos pedir ao Pai para não nos conduzir à tentação, mas para nos livrar do maligno, o diabo, e do mal que provém dele (ao ser enchidos com o Espírito) – Jo 17:15; Ef 5:16-18; 6:13.
 3. A oração ao Pai conclui com três louvores reverentes como orações enaltecedoras: “Pois Teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém” – o reino é do Filho, que é a esfera na qual Deus exerce o Seu poder, e o poder é do Espírito, que leva a cabo

a intenção de Deus para que o Pai tenha a Sua expressão corporativa em glória – Mt 6:13b:

- a. Assim, o modelo da oração do Senhor começa e termina com a Trindade Divina.
 - b. Também começa com Deus Pai e termina com Deus Pai; Deus Pai é o início e o fim, o Alfa e o Ômega.
- C. Tal oração crucial aumenta a nossa busca pelo reino dos céus como o desejo do coração do Pai e nos proporciona o suprimento divino de graça de que necessitamos para cumprir todas as supremas e rigorosas exigências do reino dos céus para o bom prazer de Deus.